

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: RO

Data: 05.02.83 Pg.: _____

Igreja alerta sobre massacre dos índios

PORTO VELHO — Enquanto o delegado Regional da Funai, sertanista Benamour Brandão Fontes, disse não ter sido procurado por qualquer religioso ou membro do CIMI para tratar da questão indígena a VII Assembléia Regional do Conselho Indigenista Missionário, distribuiu um documento final onde acusa servidores da Fundação de praticar orgias sexuais nas frentes de atração e nas aldeias, além de denunciar a própria FUNAI como "omissa e conivente" com a "próxima morte total dos índios, com a perda do chão que lhes pertence e que vem sendo entregue a grupos econômicos".

"Causa estranheza o fato de a FUNAI não ter, até agora, nenhum plano de demarcação de terras indígenas para Rondônia no ano de 1983", diz a nota, alegando que há "vultosos recursos do Polonordeste, a nota do CIMI diz que esta tribo está sendo acuada pelos invasores e que continuam agindo desesperadamente contra posseiros, garimpeiros e até mesmo contra seus irmãos de outras tribos colocados pela FUNAI na vanguarda de atração como se fossem funcionários do órgão".

Na área de saúde, a nota do CIMI afirma ser "alta a mortalidade" em vários grupos e que os pakaanova, no Rio Mamoré, estariam em fase de extinção provocada pela tuberculose. Sobre os índios do Acre, o CIMI alega que está havendo uma desagregação entre os kaxinauah "desde a entrada da FUNAI, de forma paternalista e prepotente, apenas para concorrer com os religiosos".

O delegado da FUNAI, Benamour Fontes, disse também desconhecer qualquer ataque dos Uau-Uau. A última vez foi em 1979. Há três meses um grupo deles flechou um funcionário da FUNAI, mas foi só. Benamour acredita que as acusações do CIMI não são contra a FUNAI "mas quando ful chefe da ajudância de Rio Branco várias vezes entrei em choque com o CIMI".